

O processo de intervenção da leitura e escrita nos anos iniciais em uma escola do campo

ANGELA MARIA KOLESNY¹; CONCEIÇÃO PALUDO²

¹Universidade Federal de Pelotas- Angelakolesny@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- C.paludo@terra.com.br

1. Introdução

O presente artigo tem como finalidade apresentar o subprojeto “Dificuldades de aprendizagem na Alfabetização e Letramento”, que está em andamento em uma escola do campo, do município de Pelotas, e é vinculado ao Observatório da Educação do Campo - núcleo RS - Capes/INEP.

O subprojeto desenvolve-se na escola Municipal de Ensino Fundamental João da Silva Silveira, que está localizada a aproximadamente 21 km de distância do centro de Pelotas, no 9º distrito da cidade, denominado Monte Bonito. Está é uma região cercada por pedreiras, as quais foram responsáveis pela origem e desenvolvimento do local que, em meados de 1940, foi povoado por trabalhadores que vieram para a região com a finalidade de encontrar maiores oportunidades de trabalho e sustento para suas famílias. Porém, nos anos 1980 ocorreu o gradativo cancelamento das atividades no referido local, resultando no desemprego e pobreza de inúmeras famílias que dependiam deste trabalho.

Atualmente a região não conta com infraestrutura de arruamento e saneamento. Alguns moradores ainda se encontram em estado de carência econômica, sendo expressivos os índices de desemprego, alcoolismo e dependência de entorpecentes. Características como estas, apresentadas em um número razoável das famílias, refletem no desenvolvimento escolar das crianças.

A escola M. de E. F. João da Silva Silveira possui cerca de 370 alunos e os atende desde o pré-escolar até a oitava série (nono ano), sendo que estes se dividem entre os turnos de manhã e tarde. À noite trabalha com turmas de EJA. Cerca 70 profissionais, entre professores e demais funcionários, trabalham na escola. Pode se afirmar que a Escola Municipal de Ensino Fundamental João da Silva é uma escola ativa, que está sempre buscando proporcionar aos alunos e suas familiares inúmeras atividades, sendo a escola uma das poucas fontes de lazer e espaço de socialização, que a comunidade pode desfrutar.

O subprojeto aqui discutido foi desenvolvido com o intuito de buscar soluções para as dificuldades de aprendizado demonstradas pelos alunos dos anos iniciais. É importante salientar que todo o trabalho desenvolvido pelo subprojeto é voltado para a educação do campo que, segundo Caldart (2004, p.34).

Trata-se de educar as pessoas como sujeitos humanos e como sujeitos sociais e políticos: intencionalidade no desenvolvimento humano, pensando a especificidade da educação da infância, da juventude, da idade adulta, dos idosos...; intencionalidade no fortalecimento da identidade de sujeito coletivo, no enraizamento social, na formação para novas relações de trabalho, na formação da consciência política...; e com uma intencionalidade política explícita: não queremos ajudar a formar trabalhadores do campo que se conformem ao modelo de

agricultura em curso; queremos ajudar a formar sujeitos capazes de resistir a este modelo e lutar pela implementação de um outro projeto que inclua a todos que estiverem dispostos a trabalhar e viver no campo e do campo (CALDART, 2004, P.34).

No início do projeto desenvolvido pelo Observatório da Educação do Campo foram levantadas as questões que mais preocupavam os professores da escola. Os apontamentos foram registrados por eles e levando em consideração a realidade da escola e de sua comunidade foi criado o presente subprojeto, o qual tem por função analisar o processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais, na busca de reverter os baixos índices deste processo. Suas principais ações se dirigem ao incentivo e exercício à leitura e a escrita dos alunos.

Nossa proposta de atividades visando estimular a leitura e a escrita dos alunos vai ao encontro da perspectiva dos estudos de Colello, no qual a autora analisa que a escola, muitas vezes, ensina a escrever, porém não garante o direito à palavra. Ainda, a escola alfabetiza, entretanto, muitas vezes “[...] rouba do alunos e alunas sua perspectiva de se tornar leitores e escritores” (COLELLO, 2010, p. 122).

2. Metodologia

A pesquisa desenvolve-se através do método de pesquisa-ação, o qual segundo (DIONNE, 2007, p. 68) consiste em uma “uma prática que associa pesquisadores e atores em uma mesma estratégia de ação para modificar uma dada situação”.

Para desenvolvê-lo estão sendo utilizados instrumentos de pesquisa como observações em sala de aula, observações durante atividades desenvolvidas pelo subprojeto, através das quais continuamente se levantando dados para discussão/formação com a professora e criação de novas ações para reversão do quadro.

O principal objetivo deste subprojeto, como se escreveu acima, é perceber como se dá o processo de escrita e leitura nas séries iniciais, contribuindo para a superação das dificuldades encontradas. Portanto, desde o ano de 2012 estas observações vêm sendo feitas em uma turma que atualmente está cursando o 3ºano.

3. Resultados e discussão

Durante as observações foi possível perceber que trabalhos relacionados à leitura e ligados a biblioteca são restritos. A partir de então se buscou uma fonte teórica para alicerçar a importância da leitura na escola, encontrou-se em Cagliari (2002, p.173) que:

A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para qual o professor e a escola não dediquem mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas de escrita, julgados mais importantes. Há um descaso enorme pela leitura, pelos textos, pela programação dessa atividade na escola, no entanto, a leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene de educação, com ou sem escola.

Trabalhando na questão da leitura, em um primeiro momento buscou-se estreitar o vínculo entre os professores e a biblioteca da escola, a qual deve ser

vista como fonte de leitura e conhecimento, para isso foi aplicado um questionário aos professores colocando a eles que apontassem o que gostariam que fosse modificado na biblioteca, ou de que forma fosse organizada, neste momento pensou-se em criar uma ponte entre sala de aula e a biblioteca.

Dentro deste mesmo tempo foi feito um levantamento das obras de literatura infantil na biblioteca da escola. Constatou-se que a biblioteca dispõe de um acervo não muito grande, porém não escasso. Também, conforme pedido pelos professores nos seus apontamentos, a biblioteca foi modificada fisicamente no sentido e intenção de encaminhar outra concepção e função social da mesma no espaço escolar, fazendo deste espaço um espaço realmente pedagógico e motivador.

A leitura nos primeiros anos da escola é extremamente importante, pois é neste momento que se estão formando leitores. Cagliari (2002) apresenta-nos a ideia que de além de ter um valor técnico para a alfabetização, a leitura deve ser ainda fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar.

Foi percebida, desta forma, a necessidade de propor atividades com os livros de literatura infantil, a fim de proporcionar, além de um exercício de leitura em alunos que estão em processo de alfabetização, um momento de incentivo ao hábito de ler por prazer. Desse modo, o subprojeto tem intensificado ações que visam estimular os alunos a realizarem atividades voltadas a leitura, bem as que de algum modo inserem, no sentido de envolvimento, a biblioteca.

No que diz respeito à intervenção na biblioteca, o seu espaço físico já foi modificado, conforme a reivindicação dos professores. Os livros foram reorganizados e atividades como hora do conto dentro da biblioteca também estão sendo realizadas. No mês de outubro será realizada com os professores das séries iniciais uma oficina, a qual elucidará sobre a importância da leitura, não só, mas principalmente durante o processo de alfabetização e letramento dos alunos. Enfim, a oficina pretende trabalhar o papel da biblioteca no processo de ampliação do nível cultural dos estudantes e também no processo de construção do conhecimento. Do mesmo modo que ações ligadas à leitura já estão sendo realizadas, a escrita também é trabalhada com a turma pesquisada. Além de ações como estas, o subprojeto trabalha o letramento, através formações com os professores das séries iniciais.

4. Conclusão

Dado o contexto das crianças e suas condições de vida, cabe a escola o papel de contribuir, o máximo possível, para que a aprendizagem seja de qualidade social. É necessário que a escola repense o papel da leitura, da escrita e da biblioteca. Tudo indica que é necessário ampliar as concepções para que se possam alterar os processos e métodos que envolvem a leitura e a escrita hoje em dia na escola. É preciso que desde o início do processo de alfabetização a leitura se faça presente e esta não deve apresentar exclusivamente um valor técnico, sendo aproveitada apenas para codificar e decodificar a escrita. É preciso que a escola trabalhe com a alfabetização articulada ao letramento.

É por isso que o subprojeto visa, por meio de práticas efetivas na escola, além de incentivar a leitura e a escrita nos alunos, mais precisamente do terceiro ano, proporcionar o gosto pela leitura e escrita, exercitando o senso crítico e criativo destes. Assim como, contribuir para que o professor amplie sua forma de conceber e praticar esses processos. Acredita-se que desta maneira será

alcançado o objetivo maior deste subprojeto, que é o de contribuir na reversão do quadro de dificuldades no processo de alfabetização e letramento.

5. Bibliografia

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para a Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In MOLINA, Mônica C. e JESUS, Sonia M. S. A. de (Org.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2004.

COLELLO, Silvia M. Gasparin. Alfabetização e letramento: o que será que será? In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva; COLELLO, Silvia M. Gasparin (Orgs.). **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

DIONNE, Hugues. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**/Hugues Dionne; tradução: Michel Thiollent. Brasília: Liber Livro Editora, 2007

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola** – Traduzido/ adaptado por Bernadete Santos Campello, Márcia Milton Vianna, Marlene Edite Pereira de Rezende, Paulo da Terra Caldeira, Vera Amália Amante Macedo, Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu – Coleção Formação Humana na Escola , 2ª edição, Autêntica Editora , 2006. BH/SP.